

Offshore Technology Conference – OTC 2016

Entre os dias 2 a 5 de maio de 2016, especialistas do setor de energia se reuniram em Houston, Texas, EUA, para participar da 48ª edição da Offshore Technology Conference (OTC 2016). A conferência tem por objetivo promover a exposição de ideias para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico na exploração de recursos offshore e questões ambientais. Neste ano, a conferência contou com mais de 68.000 participantes, provenientes de 120 países, e com mais de 2.600 empresas expositoras, representando 47 países.

A conferência contou com mais de 325 apresentações de trabalhos técnicos, 11 sessões de painéis, e 24 encontros promovidos por empresas participantes. As apresentações foram conduzidas por representantes de empresas da indústria do petróleo, de governos, e de instituições de ensino e pesquisa. Os trabalhos, em sua maioria, foram voltados para a necessidade de novas tecnologias que proporcionem redução de custos e aumento da eficiência nas operações, aliados à manutenção da segurança operacional na indústria.

Os destaques técnicos da conferência foram os temas afeitos à melhoria da produtividade e fatores de recuperação em operações continuadas, redução de custos operacionais, ferramentas de segurança da informação e técnicas de administração de riscos, perspectivas em mercados novos e emergentes (México, por exemplo), e avaliação do desempenho da indústria offshore para planejamento de tecnologias futuras.

No primeiro dia de apresentações, representantes do Instituto Brasileiro de Petróleo – IBP conduziram uma sessão sobre oportunidades e estratégias para o desenvolvimento do pré-sal brasileiro, enquanto representantes de grandes empresas de petróleo atuantes no Brasil (Barra Energia, Shell, Total E&P, Repsol Sinopec, Queiroz Galvão e Ouro Preto Óleo e Gás) discutiram as perspectivas, incertezas e oportunidades para investimento no setor de petróleo e gás no país.

Em evento promovido pela Brazil-Texas Chamber of

Commerce durante a OTC – BRATECC Offshore 2016, a diretora geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, Magda Chambriard, realizou uma apresentação sobre as oportunidades de investimento na indústria de óleo e gás brasileira, destacando as significativas reservas de recursos minerais existentes no país e a magnitude do mercado consumidor brasileiro de combustíveis. Apresentou as últimas iniciativas voltadas para o estímulo à competitividade e desenvolvimento tecnológico da cadeia produtiva do setor, e destacou que o país está trabalhando para que a indústria de óleo e gás no Brasil possa ser atrativa em qualquer cenário de preços do petróleo. O BRATECC Offshore 2016 contou também com a participação dos presidentes do IBP, da FIRJAN e da Shell Brasil.

No âmbito do “Spotlight on New TechnologySM Award”, programa que reconhece as tecnologias mais recentes e avançadas apresentadas na conferência, foram selecionadas 13 tecnologias inovadoras para a indústria offshore, tendo sido uma delas desenvolvida por pequena empresa. Projetos desenvolvidos em universidades dos EUA, Alemanha, Nigéria e Japão foram apresentados no “University R&D Showcase”, com destaque para inovações em sistemas de previsão de ondas, revestimentos, e na recalibração de dados de perfuração.

A novidade da conferência neste ano foi a realização de Cursos de Formação, no período de 30 de abril e 1º de maio. Os cursos abordaram temas relacionados à exploração e produção em águas profundas e conhecimentos de geologia do petróleo para engenheiros, tendo sido organizados pelas instituições patrocinadoras da OTC.

Realizada em Houston desde 1969, a próxima edição da OTC está prevista acontecer no período de 01 a 04 de maio de 2017. A versão brasileira da conferência, a OTC Brasil, realizada em parceria com o IBP a cada dois anos desde 2011, tem sua próxima edição prevista para 24 a 26 de outubro de 2017.

Obrigações de investimentos em P,D&I no
1º trimestre: R\$ 145 milhões **p.3**

Prêmio ANP de Inovação Tecnológica tem
inscrições prorrogadas **p.4**

EXPEDIENTE

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretora-geral

Magda Maria de Regina Chambriard

Diretores

Aurélio Cesar Nogueira Amaral

José Gutman

Waldyr Martins Barroso

Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Tathiany Rodrigues Moreira de Camargo - Superintendente

Luciana Maria Souza de Mesquita – Superintendente-Adjunta

José Carlos Tigre – Assessor Técnico de Mercado e Política Industrial

Denise Coutinho da Silva – Assistente de Georreferenciamento

Secretárias

Maria de Fátima Marinzeck Barreiros

Rosane Cordeiro Lacerda Ramos

Coordenação de Projetos de P&D

Anderson Lopes Rodrigues de Lima – Coordenador Geral

Claudio Jorge Martins de Souza

Leonardo Pereira de Queiroz

Maria Regina Horn

Ricardo Gandolpho da Rocha

Coordenação de Fiscalização de P&D

Marcos de Faria Asevedo – Coordenador Geral

Aelson Lomonaco Pereira

Alex de Jesus Augusto Abrantes

Jorge Eduardo de Campos Pinto

Luiz Antonio Sá Campos

Moacir Amaro dos Santos Filho

Silvani Marques Junior

Coordenação do PRH-ANP

Eduardo da Silva Torres – Coordenador Geral

Bruno Lopes Dinucci

Diego Gabriel da Costa

Mirian Reis de Vasconcelos

Rafael Cruz Coutinho Ferreira

Rômulo Prejioni Hansen

Coordenação de Estudos Estratégicos

Alice Kinue Jomori de Pinho – Coordenadora Geral

Joana Duarte Ouro Alves

José Lopes de Souza

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Márcio Bezerra de Assumpção

Ney Mauricio Carneiro da Cunha

Patricia Huguenin Baran

Victor Manuel Campos Gonçalves

Elaboração

Denise Coutinho da Silva

Joana Duarte Ouro Alves

Victor Manuel Campos Gonçalves

OBRIGAÇÃO DE INVESTIMENTO EM P,D&I

Obrigações de investimentos no 1º trimestre foram de R\$ 145 milhões

Com redução de 42% em relação ao último trimestre de 2015, as obrigações de investimentos em P,D&I geradas no primeiro trimestre de 2016 foram de R\$ 144,9 milhões. Os fatores relevantes para esta redução foram as quedas nos preços e produção de petróleo e gás.

O número de campos que geraram obrigação de investimento em P,D&I no primeiro trimestre diminuiu de 20 para 13. Albacora, Canto do Amaro, Caratinga, Marlim, Marlim Leste, Marlim Sul e Mexilhão não tiveram receita líquida de produção positiva no período, requisito para pagamento de Participação Especial, e consequente geração de obrigação de investimento em P,D&I.

O campo de Lula (65% Petrobras, 25% BG e 10% Petrogal), com R\$ 46 milhões, continua sendo o que mais gera obrigações, seguido pelo campo de Roncador (100% Petrobras), com R\$ 27 milhões. Com isso, a concessionária brasileira continua reduzindo sua fatia no montante total de recursos associados à obrigação de investimento em P,D&I. São 94,8% contra 5,2% das outras 17 concessionárias.

O prazo limite para a realização dos investimentos em P,D&I relativo ao período de 2016 é 30 de junho de 2017. As tabelas ao lado informam as obrigações de investimentos em P,D&I da Petrobras e das outras concessionárias de 1998 até o 1º trimestre de 2016. ■

Obrigações de investimentos em P,D&I gerada por ano (em R\$)

Ano	Petrobras	Outras Concessionárias	Total
1998	1.884.529	-	1.884.529
1999	29.002.556	-	29.002.556
2000	94.197.339	-	94.197.339
2001	127.274.445	-	127.274.445
2002	263.536.939	-	263.536.939
2003	323.299.906	-	323.299.906
2004	392.585.953	11.117.686	403.703.639
2005	506.529.318	2.279.136	508.808.454
2006	613.841.421	2.547.915	616.389.336
2007	610.244.146	6.259.121	616.503.266
2008	853.726.089	7.132.144	860.858.233
2009	633.024.264	5.858.020	638.882.284
2010	735.337.136	11.579.885	746.917.020
2011	990.480.683	41.416.212	1.031.896.895
2012	1.148.763.766	77.922.925	1.226.686.691
2013	1.161.786.262	98.080.695	1.259.866.956
2014	1.246.469.446	161.095.785	1.407.565.231
2015	894.001.057	136.955.340	1.030.956.397
2016*	114.134.750	30.753.154	144.887.904
TOTAL	10.740.120.004	592.998.016	11.333.118.021

Fonte: SPG/ANP.

* Até o 1º trimestre.

Nota: Esses valores ainda não contemplam as auditorias efetuadas pela SPG/ANP.

Obrigações de Investimentos em P,D&I gerada –
Outras Concessionárias (em R\$)

Concessionária	2015	2016*	Acumulado**
BG Brasil	78.184.736	17.880.459	190.755.835
Repsol-Sinopec	28.304.710	5.778.863	90.064.810
Statoil	-	-	83.209.045
Sinochem	-	-	55.472.696
Petrogal	19.032.623	4.629.064	54.576.278
Chevron	-	-	27.711.795
Queiroz Galvão	4.369.646	1.207.125	24.811.614
Shell	-	-	23.869.727
Frade Japão	-	-	9.780.656
Parnaíba Gas Natural	3.585.092	504.800	7.051.396
Brasoil Manati	971.032	268.250	5.513.692
GeoPark Brasil	971.032	268.250	5.513.692
ONGC Campos Ltda.	-	-	4.951.848
QPI Brasil Petróleo	-	-	3.469.122
BPMB Parnaíba (ex-Petra)	1.536.468	216.343	3.022.027
BP do Brasil	-	-	1.934.271
Maersk Oil	-	-	1.289.514
Total	136.955.340	30.753.154	592.998.016

Fonte: SPG/ANP.

* Até o 1º trimestre.

** De 1998 ao 1º trimestre de 2016.

Nota: Esses valores ainda não contemplam as auditorias efetuadas pela SPG/ANP.

PRÊMIO ANP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Inscrições prorrogadas até o dia 6 de junho

O prazo para se inscrever no Prêmio ANP de Inovação Tecnológica foi prorrogado, podendo ser realizado até 6 de junho. Outra novidade importante é que o Video-Resumo, requisito constante no subitem 5, item 6 do Anexo - Ficha de Inscrição, poderá ser enviado até o dia 27 de junho de 2016.

O Prêmio possui três categorias:

- I. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por instituição de ciência e tecnologia (ICT) nacional em colaboração com empresa petrolífera;
- II. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por micro, pequena ou média empresa em colaboração com empresa petrolífera;
- III. Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por empresa fornecedora de grande porte em colaboração com empresa petrolífera.

Os projetos inscritos deverão ter contado com pelo menos 20% de recursos da Cláusula de P,D&I da ANP. Projetos não premiados nas edições anteriores do Prêmio podem concorrer novamente.

Serão definidos até três finalistas em cada categoria, com base nos seguintes critérios: originalidade, aplicabilidade e funcionalidade da tecnologia, contribuição científica e tecnológica do projeto e conteúdo local.

Com a prorrogação, a divulgação dos finalistas será feita na data provável de 8 de julho e a cerimônia de premiação no dia 28 de julho.

O edital do Prêmio de Inovação ANP, calendário e fichas para inscrição de trabalhos estão disponíveis na página da ANP, no link www.anp.gov.br/premio

CRENCIAMENTO EM P&D

7 unidades de pesquisa foram credenciadas em abril

Com o credenciamento de mais sete unidades de pesquisa no mês de abril, é de 688 o número de unidades de pesquisa credenciadas segundo a regulamentação vigente. Estas unidades de pesquisa representam o total de 120 instituições de P,D&I credenciadas pela ANP.

Para executar projetos com recursos oriundos da Cláusula de Investimento em P,D&I, as instituições interessadas devem ser credenciadas pela ANP. O credenciamento é o reconhecimento formal de que a instituição atua em atividades de pesquisa e desenvolvimento em áreas de relevante interesse para o setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis, e que possui infraestrutura e condições técnicas e operacionais adequadas para seu desempenho. Uma vez credenciada, a instituição se torna apta a receber recursos provenientes da cláusula presente nos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

O credenciamento de instituições de P,D&I por parte da ANP obedece as regras, as condições e os requisitos técnicos estabelecidos pela Resolução ANP nº 47/2012,

alterada pela Resolução ANP nº 36/2014, e o respectivo Regulamento Técnico ANP nº 7/2012. O processo de credenciamento consiste em quatro etapas: cadastro de informações e envio da solicitação por intermédio do Sistema de Gestão de Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (Siped) no sítio na ANP na internet; protocolo, no escritório central da ANP, do documento de solicitação gerado no sistema; avaliação da solicitação, que consiste em análise técnica do pedido e, a critério da ANP, em visita técnica à instituição; e emissão de parecer e formalização da decisão do credenciamento.

A instituição interessada pode apresentar a solicitação de credenciamento a qualquer tempo, pois o processo é contínuo, não havendo data limite para seu encerramento. Uma mesma instituição pode ter mais de uma unidade de pesquisa credenciada, em função das peculiaridades de sua estrutura organizacional e das atividades de P,D&I por ela desenvolvidas.

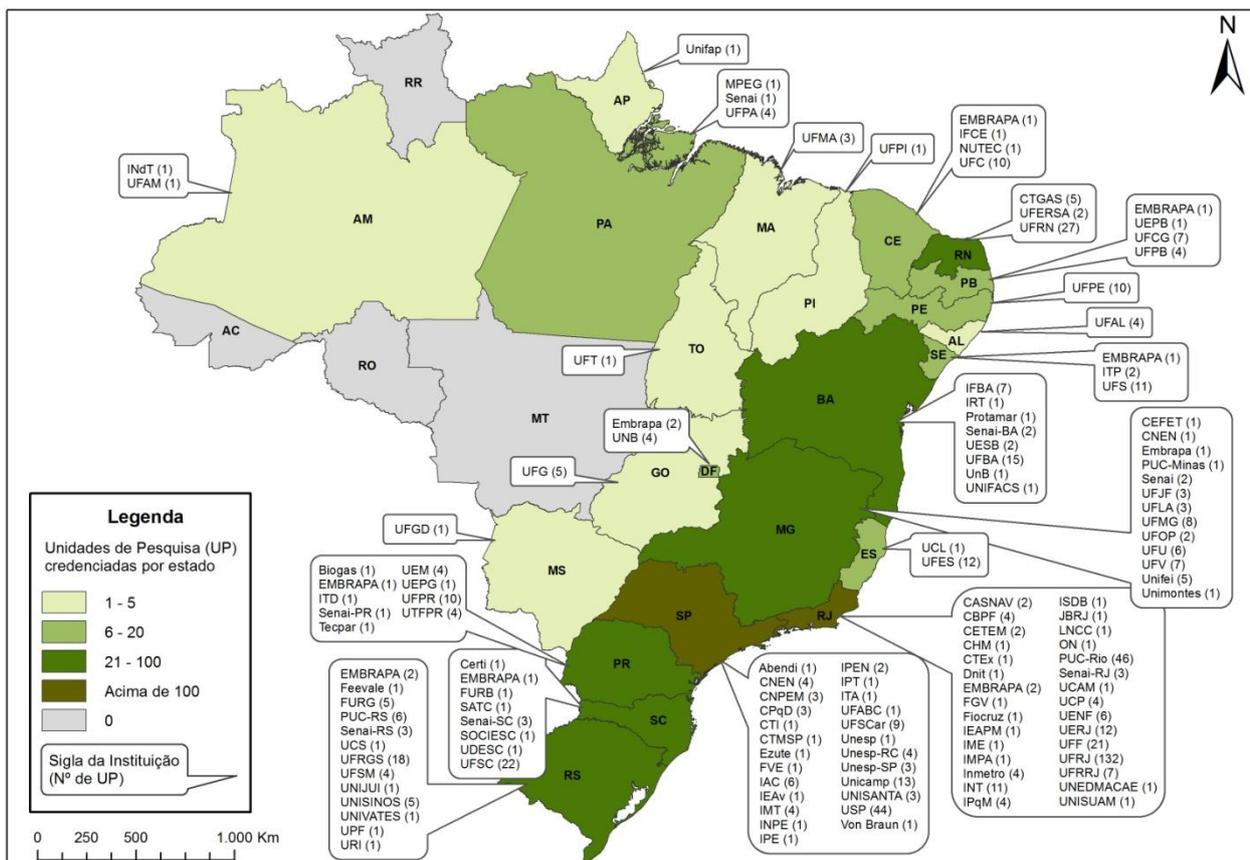
No sítio da ANP, no endereço www.anp.gov.br >> Pesquisa e Desenvolvimento >> Credenciamento das Instituições de P,D&I, podem ser acessados as

Resoluções ANP e o Regulamento Técnico ANP nº 7/2012, bem como arquivo tutorial contendo instruções para acesso ao Siped e preenchimento dos dados. Esclarecimentos podem ser obtidos pelo e-mail: credenciamentop&d@anp.gov.br. As unidades de pesquisa de instituições credenciadas podem ser consultadas no sítio da ANP, no endereço www.anp.gov.br >> Pesquisa e Desenvolvimento >> Instituições Credenciadas.

as unidades de pesquisa das instituições credenciadas. Além disso, estão disponibilizadas informações dos coordenadores e equipe técnica de cada unidade de pesquisa e a cópia da autorização publicada no Diário Oficial da União com a relação de linhas de pesquisa em que a unidade atua.

A figura a seguir mostra a localização regional das instituições credenciadas pela ANP até 30/04/2016, segundo regulamentação vigente. ■

O sistema permite realizar consultas por Unidade Federativa, área de pesquisa, temas, ou ainda listar todas



Fonte: SPD/ANP